

Resíduos orgânicos 'desafiam' as cidades

Órgãos discutem saídas para reduzir lixo

VICTOR BARRETO

DA REGIÃO

Quatro em cada dez toneladas de lixo produzidas na Baixada Santista são orgânicas (de origem animal ou vegetal). Porém, não há coleta seletiva para esse material, nem espaço para a construção de um novo aterro sanitário na região. Por isso, o desafio é adotar processos de reaproveitamento para diminuir o volume final desses resíduos.

Essas questões são tratadas pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) do Estado e pela Agência Metropolitana da Baixada Santista (Agem), que, na última quarta-feira, promoveram, em Bertioga, uma oficina para discutir o futuro do lixo na região.

A pesquisadora do Núcleo de Sustentabilidade e Baixo Carbono do IPT, Letícia Macedo, afirma que a Baixada avançou na gestão de resíduos, principalmente os recicláveis. "Temos gerado menos resíduos e a co-

SAIBA MAIS

O lixo orgânico é o que pode ser transformado em composto orgânico, virando adubo mediante compostagem e podendo ser usado em hortas e jardins. Fazem parte do lixo orgânico todos os resíduos de origem animal ou vegetal, como restos de alimentos, folhas, sementes, restos de carne, ossos, fezes e urina.

As informações são do portal Pensamento Verde, reproduzidas no site da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

leta seletiva tem aumentado. Regionalmente, contamos com uma taxa em torno de 3,5% de coleta seletiva, o que é um pouco maior do que a média nacional".

Os resíduos orgânicos, porém, são quase totalmente levados para aterros sanitários. Letícia destaca que não se pode fazer outro ater-



O aterro sanitário existente no Sítio das Neves, na Área Continental de Santos, é o único da região. Cerca de 40% dos resíduos são orgânicos.

ro na região por falta de espaço e um veto da Companhia Ambiental do Estado (Cetesb).

O futuro Aeroporto Civil Metropolitano, em Guarujá, também trava essa hipótese, porque aterros atraem aves, como urubus, que podem prejudicar o tráfego aéreo.

DOIS PROCESSOS

Dois processos se apresentam como alternativas para o reaproveitamento, conforme debatido pelo IPT e pela Agem: a compostagem e a biodigestão anaeróbica.

A compostagem é um método aeróbico — com oxigênio — que recicla os resíduos orgânicos, transformando-

os em adubo natural. A biodigestão anaeróbica, sem oxigênio, consiste em processo químico no qual a matéria orgânica é selada hermeticamente e decomposta, gerando biogás, que pode ser convertido em energia elétrica, por exemplo.

Para que essas alternativas funcionem, Macedo

afirma que é necessário fazer a coleta seletiva do lixo orgânico, que depende de conscientização. "Estamos iniciando pelo mais fácil, que é a coleta de resíduos de grandes geradores, como feiras e mercados, mas tem o desafio maior de fazer a população segregar o orgânico".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 3